

AO POVO E AO GOVERNO: O IDEÁRIO EDUCACIONAL DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA NO BRASIL

José Voste Lustosa Júnior/Bolsista Pibid/Pedagogia/UFPI

RESUMO

O movimento da Escola Nova deixou legados e legatários, surgindo para propor novos caminhos para uma reconstrução educacional que atendesse as necessidades vigentes da época, assumindo assim uma visão mais social em busca da formação natural e integral dos indivíduos. Mediante isso objetivamos neste estudo analisar a concepção pedagógica de Escola Nova e suas características e, também as contribuições do Manifesto dos Pioneiros para a construção de um novo caráter da educação brasileira, ideário da época. A pesquisa de natureza bibliográfica se efetivou por meio de estudos historiográficos, realizada por graduandos do 8º período de Licenciatura em Pedagogia da UFPI-Teresina. Como instrumentos de busca por dados foram utilizados livros, artigos de periódicos e internet. Os resultados da pesquisa evidenciam que o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova tem sido de extrema importância para a educação, já que esse documento tornou-se o marco inicial do projeto de renovação educacional do país.

Palavras-chaves: Escola Nova. Manifesto dos Pioneiros. Renovação educacional.

1 INTRODUÇÃO

O movimento da Escola Nova, em todo o mundo ocidental, deixou legados e legatários, surgindo para propor novos caminhos de uma reconstrução educacional que atendesse as necessidades vigentes da época, assumindo assim uma visão mais social e mais humana em busca da formação natural e integral dos indivíduos. No Brasil esse movimento se desenvolveu no momento de profundas transformações econômicas, políticas e sociais, onde pairavam críticas ao modelo tradicional de educação e se articulava um novo ideário de ensino mais instigador que se consolidou a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932.

O presente estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica ao tema Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, realizada por dois graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí que pensando nesse contexto, perguntaram-se: Qual a real finalidade de educação que pairava no período pós-revolução de 1930? O que propõe os intelectuais para mudar o contexto educacional vigente?

Diante do exposto e com base em análises bibliográficas, interessa-nos esclarecer: Qual o modelo educacional proposto pelo o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no Brasil para corrigir a sociedade após a Revolução de 1930?

Para elucidação dessas questões realizamos uma investigação de cunho bibliográfica com o objetivo de analisar a concepção pedagógica de Escola Nova e suas características e, também as contribuições do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova para a construção de um novo caráter da educação brasileira dentro de um contexto de transformações sociais, políticas e econômicas que influenciavam a época.

O artigo está estruturado em três partes. Na primeira, faremos uma análise sobre o processo de implantação da Escola Nova e suas características. Na segunda parte do texto apresentaremos a história, o ideário de educação proposto pelo o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932 e seus principais representantes. Finalizamos tecendo algumas considerações sobre a contribuição desse movimento para a educação de hoje.

2 ESCOLA NOVA: CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, América e Brasil, na primeira metade do século XX, quando também se consolidou a democracia liberal. O escolanovismo desenvolveu-se no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais e acredita que a educação é o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade. Então de acordo com alguns educadores, a educação escolarizada deveria ser sustentada no indivíduo integrado à democracia, o cidadão atuante e democrático.

Esse movimento educacional surgiu para propor novos caminhos a uma educação que a muitos parecia em descompasso com o mundo das ciências e das tecnologias, que eram o marco inovador da época. Nesse contexto de avanços científicos, os educadores procuraram introduzir idéias e técnicas que tornassem o processo educacional mais eficiente e mais realizador para o ser humano. Portanto a Escola Nova pretendeu promover a pedagogia da “existência” superando a pedagogia da “essência”, ou seja, tratava-se de não mais submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos e sim voltá-lo para ser único, diferenciado, interagindo com o mundo dinâmico (HISTEDBR. n. 22, p. 132-133).

Os primeiros grandes inspiradores da Escola Nova foram os escritores Jean Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel e John Dewey. No Brasil, vários educadores de destacaram, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932.

No Brasil, o “escolanovismo” se desenvolveu nos anos 1930 no momento em que o país sofria importantes mudanças econômicas, políticas e sociais como: aceleração do processo de urbanização e expansão da cultura cafeeira e progresso industrial da nação. O rápido processo de urbanização e a ampliação da cultura cafeeira trouxeram o progresso industrial e econômico para o país, porém, com eles surgiram graves desordens nos aspectos políticos e sociais, ocasionando uma mudança significativa no ponto de vista intelectual brasileiro.

Silva (2007), assim expressava esse momento histórico:

No Brasil, os ideais republicanos nasceram inspirados nas ideias positivistas de educação, marcadas pela crença sistemática nas políticas educacionais como mola propulsora para o progresso. A educação estava sempre presente nos discursos políticos, sendo sempre apontada como a chave para atingir o pleno desenvolvimento. A rigor, desde 1870, a liberdade, a laicização, a expansão do ensino e a educação para todos eram bandeiras levantadas pela burguesia nascente no Brasil (SILVA, 2007, p.03).

Havia também na época conflitos de ordem política e social que acarretavam uma transformação significativa da mentalidade brasileira, pois a população ao deixar o campo em direção aos centros urbanos tentando encontrar melhores condições de trabalho e de sobrevivência, a educação dessas pessoas foi a condição para que a economia capitalista industrial se consolidasse e assim garantindo o desenvolvimento do país.

Mediante tal conjuntura, o educador norte-americano John Dewey (1859-1952) foi o primeiro a formular o novo ideal pedagógico e afirma que a “Escola Nova deve se dar pela ação e não pela instrução. Para ele essa concepção tem que ser uma experiência concreta, ativa e produtiva em cada um” (GADOTTI, 1996, p. 143).

Para Adolphe Ferrière (1879-1960), o ideal de Escola Nova “é a atividade espontânea, pessoal e produtiva. Em resumo, ela seria integral (intelectual, moral e física); ativa; prática (com trabalhos manuais obrigatório, individualizadora); autônoma (campestre em regime de internato e coeducação)” (GADOTTI, 1996, p. 143).

Portanto a teoria de Escola Nova tem a idéia de fundamentar o ato pedagógico na ação, valorizando a autoformação e a atividade espontânea do aluno e propõe que a educação seja instigadora da mudança social (GADOTTI, 1996, p. 142). De acordo com tal visão, “esse modelo é essencialmente processo e não produto, um processo de reconstrução da experiência e é um processo de melhoria permanente da eficiência individual” (GADOTTI, 1996, p. 144).

Os escolanovistas criticavam a educação tradicional porque ensina a copiar e não a pensar, pois se achava centrada no mestre e na transmissão de conhecimento, tendo “substituído à alegria de viver pela inquietude, o regozijo pela gravidade, o movimento espontâneo pela imobilidade, as risadas pelo silêncio” (GADOTTI, 1996: p. 143). O professor detinha sobre tudo o saber e a autoridade, dirige o processo e se apresenta como um modelo a ser seguido.

Na Escola Nova o aluno é o centro principal do processo educativo e há nessa concepção uma grande preocupação com a natureza psicológica deste aluno. Já o professor é o facilitador da aprendizagem e este deve se esforçar em despertar o interesse e provocar a curiosidade do aluno, fazendo com que ele atinja a abstração a partir de sua experiência valorizando também a iniciativa e a espontaneidade do aluno.

A avaliação é compreendida nesta abordagem, como um processo válido para o aluno e não para o professor e entende-se que ela constitui apenas uma das etapas da aprendizagem. Nela não se pode visar só aos aspectos intelectuais, mas sim às atitudes e a aquisição de habilidades.

A educação nova tem sua finalidade alargada para além dos limites das classes, assumindo feição mais humana, assumindo sua função social, no intuito de formar a “hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades” com oportunidades iguais de educação, com objetivo de organizar, desenvolver meios de ações com o fim de dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma de suas etapas de crescimento (CAMURRA, 2008, p.03).

3 MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO NOS ANOS 1930.

Ao longo da história educacional da Primeira República (1889-1930), a oportunidade de acesso e a qualidade do ensino brasileiro se configuraram como privilégio de uma pequena classe dominante enquanto uma grande parcela da população é formada apenas para trabalhar. Por tanto, a escola brasileira, deste período, contribuía apenas para formação de uma “minoría” intelectualizada.

O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

Lançado em 1932, o Manifesto tem sido fonte de estudos historiográficos sobre educação, por ser de grande importância no âmbito de discussões acerca da escola pública no Brasil. Trata-se de um documento escrito por 26 educadores, com o título “*Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*”. Circulou em âmbito nacional com a finalidade de oferecer diretrizes para uma política de educação e representou simultaneamente, um plano de ação nacional em busca da estruturação de um sistema educacional e um documento de discussão e reflexão sobre o ambiente político e social dos anos de 1920 e 1930 (CAMURRA, 2008, p.02).

O Manifesto fora Redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 26 educadores intelectuais, dentre eles, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquete Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles, o documento oponha-se às práticas pedagógicas, tidas como tradicionais, visando uma educação que pudesse integrar o indivíduo à sociedade e, ao mesmo tempo, ampliar o acesso de todos à escola.

Os principais educadores que consolidaram o Manifesto são analisados aqui segundo sua visão de educação e sua importância no contexto educacional do país e esses são: Fernando Azevedo (1894–1974), educador, ensaísta, sociólogo e advogado. Atuou entre 1920 e 1974, sendo considerado um humanista - acreditava em um movimento reformador. Como seguidor de Émile Durkheim, pregava que a educação deveria ter como objetivo integrar os indivíduos, tendo normas de conduta social e do valor da coletividade a que pertencem. Deixou obras: “Princípios de Sociologia” (1935) – “O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” – “A cultura brasileira” (1943). Afirmava que: "O ensino deve estar acima dos problemas econômicos nos planos de reconstrução do país”.

Fernando de Azevedo que colocou a educação como prioridade em nosso país e pregava como se fosse sua cartilha a ideia de que o sistema educacional moderno tem necessidade da disciplina própria da vida em sociedade. Sempre crítico, gostava de reformas lutando sempre com o Estado para garantir que a educação chegasse junto às classes inferiores.

Lourenço Filho (1897-1970), bacharel em Direito, teve como mestres: Durkheim, Claparède, Wallon, Dewey, Decroly, Montessori e foi contemporâneo de Anísio Teixeira e Fernando Azevedo. Sua visão de educação era de que a escola tradicional não servia para o povo porque estava montada para uma concepção social já vencida. Haveria uma profunda articulação entre a escola e a vida social, sendo que uma escola moderna só seria a escola do trabalho, assim a elitização e o intelectualismo da Educação Brasileira não atendiam às necessidades das classes populares.

Apresentava uma visão contrária à escola tradicional, com pensamento e ação de inovação, se destacando como reformador ou modernizador de ideias educacionais. Suas obras: *Introdução ao Estudo da Escola Nova* (1929), *Tendências da Educação Brasileira* (1940) e *Organização e Administração Escolar* (1963). No campo da Educação, sua contribuição abrangeu temas como educação pré-primária, alfabetização infantil e de adultos, ensino secundário e outros. Acreditava que a escola deveria preparar para a vida real, pela própria vida. A mera repetição convencional de palavras tendia a desaparecer como se via na nova concepção da escola do trabalho. Tudo quanto aceito no programa escolar precisaria ser realmente prático, capaz de influir sobre a existência social para o aperfeiçoamento do homem.

Por fim, Anísio Teixeira (1900–1971), bacharel em Direito, Anísio Teixeira defendia o indivíduo em processo de constante formação. Acreditava na assimilação de experiência, visando à estruturação pessoal. Seus mestres foram John Dewey e Claparede, os quais trazem o ideal da Escola Nova. Lutava por mudanças curriculares com características de transversalidade, importância do ensino das ciências e da pesquisa.

Anísio Teixeira defendia a escola pública, gratuita, única, obrigatória e laica. Suas obras que mais se destacaram: *Aspectos americanos da educação* (1928), *Educação progressiva* (1932), *Em marcha para a democracia* (1934), *Educação pública: organização e administração* (1935), *A Universidade e a liberdade humana* (1954). Exilado por duas vezes, trabalhou fora do país na UNESCO, em Paris e nas Universidades da Columbia e Califórnia. No Brasil ocupou cargos importantes como a direção do Instituto de Estudos Pedagógicos INEP, em 1950, que tinha como meta desenvolver pesquisas sobre problemas educacionais da época.

Em 1958, bispos e arcebispos insurgiram contra Anísio Teixeira, por considerarem a escola pública um caminho aberto para o comunismo. Uma reação mudou o rumo da situação. Manifestos de centenas de professores, instituições, abaixo assinado de cientistas, escritores e intelectuais nacionais dos mais representativos, inclusive católicos, foram endereçados à imprensa e ao governo, que asseguraram a sua manutenção no cargo. Um acidente tira a vida de Anísio Teixeira em 1971 no auge de sua vida profissional.

Ao ser lançado por esses educadores, em meio ao processo de reordenação política resultante da Revolução de 1930, o documento se tornou o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país e, além de constatar a desorganização do aparelho escolar, propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita.

O manifesto apresenta-se, pois, como um instrumento político [...]. Expressa a posição do grupo de educadores que se aglutinou na década de 20 e que vislumbrou na Revolução de 1930 a oportunidade de vir a exercer o controle da educação no país. O ensejo para isso se manifestou por ocasião da IV Conferência Nacional de Educação realizada em dezembro de 1931, quando Getúlio Vargas, chefe do governo provisório, presente na abertura dos trabalhos ao lado de Francisco Campos, que se encontrava à testa do recém criado Ministério da Educação e Saúde Pública, solicitou aos presentes que colaborassem na definição da política educacional do novo governo (SAVIANI, 2004, p. 34).

Nesse sentido, ostentando o significativo subtítulo: “A reconstrução educacional do Brasil – ao povo e ao governo”, o texto do Manifesto propriamente dito, inicia dizendo que dentre os problemas nacionais, nem os problemas econômicos consegue disputar com o problema educacional. Isso porque se o desenvolvimento cultural de um país depende do setor econômico seria impossível desenvolver este, sem o preparo das forças culturais e intelectuais que são os fatores fundamentais para a riqueza de uma sociedade.

Mas este, segundo o MANIFESTO (1932), não é o maior problema da educação do país, “o problema está na insuficiência dos planos de governo”, ou seja, faltaria a eles uma filosofia da educação e, mais, uma visão científica dos problemas educacionais. Portanto, ainda segundo o documento MANIFESTO (1932), essa filosofia da educação deve adaptar a escola à modernidade e, para tal, teria que aplicar sobre os problemas educacionais os métodos científicos.

Conforme as palavras de Vale (2002, p. 24), o Manifesto dos Pioneiros,

É rico em sugestões, firme em relação à necessidade de o país construir um ‘sistema unificado’ de ensino público capaz de oferecer ensino de qualidade a todos e de garantir aos educandos a possibilidade de ascensão a qualquer de seus níveis conforme a capacidade, aptidão e aspiração de cada um, independentemente da situação econômica do aluno. Neste sentido, podemos entender o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como uma proposta de “reconstrução social pela reconstrução educacional”.

O documento de 1932 toma como ponto de partida de que a educação varia sempre em função de uma concepção de vida, refletindo, em cada época, a filosofia predominante que é determinada, a seu turno, pela estrutura da sociedade. Lembrando que cada classe tem suas opiniões particulares sobre educação, afirma que um longo olhar para o passado, nos permite perceber que o ideal a ser alcançado pela educação varia segundo cada época, sempre de

acordo com a natureza e as tendências sociais, extraindo sua vitalidade da própria natureza da realidade social (GHIRALDELLI, 2008, p.43).

Estabelecidos estes vínculos entre educação, épocas e sociedade, o Manifesto afirma que no mundo moderno a velha estrutura do sistema educacional – caracteristicamente artificial e insistentemente verbalista – deve sucumbir de vez, uma vez que estaria articulada a uma concepção vencida de vida e de mundo. Tal concepção vencida, entendida como concepção burguesa por excelência, teria sido de fato útil, durante muito tempo, para construir democracias, todavia, com o passar dos anos teria terminado por favorecer demais o individualismo libertário, e deveria ser substituída. A educação nova – não artificial, pois estaria sobre as bases das novas tendências sociais – deveria colocar as finalidades da educação para além dos limites da hierarquia das capacidades recrutadas em todos os grupos sociais. Com isso a educação nova deveria ser pragmática, na medida em que não devia servir aos interesses de classes e sim aos interesses do indivíduo (GHIRALDELLI, 2008, p. 43).

O Manifesto é contra a escola tradicional que coloca a educação como um privilégio fornecido pela condição econômica e social do indivíduo, ou seja, voltada para a satisfação de interesses classistas e defende a escola socializadora que estabelece entre os homens o espírito de disciplina, solidariedade e cooperação assumindo uma educação a partir de um caráter biológico reconhecendo ao indivíduo o direito de ser educado.

O documento em relação à política educacional defende três temas: educação pública, escola única, laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação. O primeiro tema, a educação pública, o Estado a Família tem a tarefa educativa, mas a Família deixa de ser um centro de produção e se torna um centro de consumo, assim, ela se distanciaria, enquanto grupo, do trabalho, e com isso delegaria ao Estado a função de promover a educação pública.

O segundo tema, a escola única, o Manifesto defende sua implantação pelo o Estado, cabendo a ela tornar a educação acessível em todos os seus graus a todos os cidadãos que a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica. E finalizando, o terceiro tema, a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação, no texto a laicidade está colocada para expulsar o dogmatismo sectário do ambiente escolar. Quanto à gratuidade o Manifesto defende colocar a educação ao alcance de todos. A obrigatoriedade visa proteger o menor de 18 anos e finalmente, a coeducação está na ordem das diretrizes da escola unificada, ou seja, desenvolvimento igual dos sexos.

Tendo esses pontos sobre história, filosofia da educação, política educacional e os princípios pedagógico-didáticos, o Manifesto procura aplicá-los esboçando um plano de reconstrução educacional para o país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Pioneiros da Escola Nova surgiram em um momento político, de transformações econômicas e de mudanças sociais e nesse contexto havia uma necessidade de lutas por mudanças educacionais no país. Essas lutas sofreram influências estrangeiras e tinham princípios de escola única, pública, laica, obrigatória, gratuita e para todos sem discriminação de classe social. O Manifesto documenta um importante movimento de renovação nacional, voltado para o estudo dos problemas educacionais brasileiros. Representa um momento expressivo da luta pela implantação da escola pública e gratuita, e também defende explicitamente o reconhecimento da Educação como problema urgente e de responsabilidade do Estado.

As propostas do Manifesto foram para o futuro, e mesmo sem difundir algumas ideias, atualmente em nossas escolas, podem-se observar propostas e atitudes, bem como metodologias calcadas nos princípios da Escola Nova. Graças a esse Manifesto, e os legados deixados por ele, hoje nossos alunos tem oportunidades de: falar, pensar, criticar, e agir de forma independente.

Porém mesmo tendo sido de extrema importância para a educação, já que esse documento tornou-se o marco inicial do projeto de renovação educacional do país, a Escola Nova sofreu e ainda sofre muitas críticas por aplica-se a uma minoria privilegiada. Isso acontece porque, vivemos em uma sociedade dividida em classes. E esse problema nela existente, se faz refletir em vários setores da sociedade e principalmente na educação.

Com o Manifesto, a visão de ensino e aprendizagem sofreu mudanças, abandonando o tradicionalismo e a memorização e passando a despertar o interesse e a curiosidade na escola renovadora.

Consideramos que o presente estudo corroborou para a construção de que esses pioneiros foram perseguidos, mas deixaram suas idéias plantadas em instituições e em cabeças que viriam compor o cenário da educação para a transformação e luta de uma escola para todos e democrática que é tão sonhada para a formação de verdadeiros cidadãos.

REFERÊNCIAS

CAMURRA, Luciana. **Escola Pública**: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e o Direito à Educação. Novembro de 2008, UNIOESTE, Campos Cascavel. Disponível

em:<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2015.pdf>. Acesso em 16/09.2012.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

GRIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. Paulo Ghiraldelli Jr. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

HISTERDBR On-line, Campinas, n. 22, p. 131-149, jun. 2006 – ISSN: 1676-2584. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf. Acesso em 13/09/2012.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. **A Reconstrução Educacional do Brasil. Ao Povo e ao Governo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro**. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, João Carlos da. **História da Educação: o tema da escola pública no manifesto dos pioneiros da educação nova**. Agosto de 2007, UNIOESTE, Campos Cascavel. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/BnGbfEqC.pdf. Acesso em 14/09/2012.

VALE, José Misael Ferreira. **Escola pública e o processo humano de emancipação**. In: VALE, José Misael Ferreira (et. al.). Escola pública e sociedade. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002.